

# Bibliotecas Vivas

## VOLUME 1

**Já sei. Já alguns companheiros me disseram que falta esta ou aquela *Biblioteca Viva* ou que este ou aquele que figuram no pórtico não se referiram especificamente à Educação de Adultos ou à Educação Permanente. Referem uns professores, outros funcionários, outros investigadores, outros militantes...**

Só provam a riqueza deste domínio e a multiplicidade de gente que foi, ao longo dos anos, construindo este campo social e educativo, na sua diversidade, na sua forma de atuar.

Por isso, como sou responsável pelo lançamento deste programa, deixei ficar como está, com aqueles que me vêm à cabeça por ter aprendido com eles muito do que considero significativo e me constrói. Nas primeiras duas prateleiras coloquei os que, no meu entender foram grandes produtores de fazer e de saber e na terceira, no canto inferior esquerdo, os que através dos seus estudos produziram conhecimento através de investigação neste domínio. Espero que digam os que faltam e que devemos colocar na Bibliografia.

Será também por desafio. Para nos virem falar desses outros. Dos que entendem que é uma injustiça faltarem e de quem nos queiram narrar feitos simples ou “obras valerosos” que sirvam para enriquecer o nosso conhecimento. Sob a forma de artigos, de excertos de textos, de referências bibliográficas, de comentários, de estórias... (podemos também utilizar o Facebook).

Que tempo considerar? Vamos falar dos últimos 50 anos, podendo sempre ir para trás pelo que já se sabia...

Pensou-se, à partida em dois momentos altos que este ano se comemoram: os **40 anos do PNAEBA** (Plano Nacional de Alfabetização e de Educação de Base dos Adultos) e os **20 anos da ANEFA** (Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos).

Mas há um antes e um depois em que queremos continuar a colaborar.

1. Falaremos de um tempo, anterior ao 25 de abril, como uma homenagem às Associações – e respetivos militantes – que nos seus espaços, em situações de

resistência, corriam o risco de criar e desenvolver a educação, inserida noutras práticas sociais, que oficialmente lhes era negada.

2. Um tempo logo a seguir ao 25 de Abril onde essas práticas se multiplicaram, se potenciaram, onde se falou de campanhas de alfabetização, onde muitos conheceram Paulo Freire.
3. Seguidamente, um tempo, nos finais de 1975 princípios de 1976, onde, pela primeira vez, o Estado reconhece e apoia as práticas das associações de Educação Popular e as considera parceiras no domínio da Educação de Adultos.
4. Em 1979, a Assembleia da República manda conceber o PNAEBA o que é feito através de variados estudos e contributos das próprias associações de todo o país e se concebe uma intervenção que chegue aos sítios onde o movimento não tinha sido tão pujante.
5. Após vários anos de refluxo, em 1999 cria-se uma Agência que procura promover a Educação de Adultos sobretudo através do Reconhecimento, Valorização e Certificação das Competências (RVCC) que ao longo da sua vida, pelos seus meios, os cidadãos tinham adquirido e não tinham sido reconhecidas pelo sistema escolar.

E que mais? Vamos construindo. Andando se faz o caminho...